

VICE - POSTULAÇÃO DO OPUS DEI EM PORTUGAL. Campo Grande , 193. 1700 LISBOA

Este boletim Informativo publica-se com aprovação eclesiástica da Congregação
para as Causas dos Santos



O Venerável
Servo de Deus JOSEMARÍA
ESCRIVÁ DE BALAGUER
Fundador do Opus Dei

BOLETIM INFORMATIVO Nº 12 — LISBOA

FBJE 166080

Aprovado um Milagre do Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer

Monsenhor Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha), a 9 de Janeiro de 1902. Foi ordenado sacerdote, em Saragoça, a 28 de Março de 1925.

No dia 2 de Outubro de 1928, em Madrid, fundou, por inspiração divina, o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional quotidiano e no cumprimento dos seus deveres pessoais, familiares e sociais, sendo assim fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. A 14 de Fevereiro de 1930, o Venerável Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; a 14 de Fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi definitivamente aprovado pela Santa Sé a 16 de Junho de 1950; e, a 28 de Novembro de 1982, foi erigido como Prelatura pessoal, a forma jurídica desejada e prevista pelo Venerável Josemaría Escrivá.

Com oração e penitência constantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com amorosa dedicação e solicitude infatigável por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicionada à Vontade de Deus, Mons. Josemaría Escrivá impulsionou e dirigiu a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava estendido pelos cinco continentes, e contava com mais de 60 000 membros, de 80 nacionalidades, ao serviço da Igreja, com o mesmo espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos, que sempre viveu o Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O sentido profundo da sua filiação divina, vivido numa contínua presença de Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a uma devoção terna e forte a Nossa Senhora e a São José, a um trato habitual e confiado com os Santos Anjos da Guarda e a ser semeador de paz e alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá oferecera a sua vida, repetidas vezes, pela Igreja e pelo Pontífice Romano. O Senhor acolheu esta oferta e Mons. Escrivá entregou santamente a alma a Deus, em Roma, no dia 26 de Junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Cripta da Igreja Prelática de Santa Maria da Paz — Viale Bruno Buozzi 75, Roma —, acompanhado continuamente pela oração e o agradecimento das suas filhas e filhos e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A causa de canonização de Mons. Escrivá foi introduzida em Roma, no dia 19 de Fevereiro de 1981. O Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes cristãs do Venerável Servo de Deus em 9 de Abril de 1990.

No dia 6 de Julho, às 12.40, na presença do Santo Padre, procedeu-se à leitura pública do decreto que sanciona o carácter milagroso de uma cura atribuída à intercessão do Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer, Fundador do Opus Dei. O Papa, na presença de numerosos Cardeais, Bispos e Prelados da Congregação para as Causas dos Santos, aprovou formalmente as conclusões do exame médico e teológico, realizado pela referida Congregação acerca do caso prodigioso. Esteve também presente na cerimónia que decorreu no Palácio Apostólico, o Ex.mo e Rev.mo Senhor D. Alvaro del Portillo, Bispo Prelado do Opus Dei.

O milagre aprovado consiste na cura repentina, perfeita e permanente da Irmã Conceição Boullón Rubio, uma Carmelita da Caridade de 70 anos, de uma doença em que o diagnóstico foi estabelecido pelo Conselho Médico da Congregação para as Causas dos Santos como *lipocalcinogranulomatose tumoral, com localizações múltiplas dolorosas e invalidantes, com o volume máximo de uma laranja no ombro esquerdo, e de estado caquético em paciente com úlcera gástrica e hérnia do hiato complicada por uma grave anemia hipocrónica.*

Deu-se, deste modo, um novo passo muito importante para a Causa do Fundador do Opus Dei. Ao dirigir as nossas orações mais fervorosas ao Senhor, para que se digne elevar o seu Servo à glória dos altares, agradecemos-lhe de todo o coração os inumeráveis favores que por sua intercessão vem concedendo a mãos cheias por todo o mundo.

A difusão da devoção privada do Venerável Josemaría Escrivá constitui já, como afirma o Decreto Pontifício sobre a heroicidade das suas virtudes, *uma autêntica manifestação de devoção popular.* O Decreto sobre o milagre refere *dezenas de milhares de favores, espirituais e materiais, alguns dos quais claramente extraordinários* que se atribuem ao Fundador do Opus Dei e que confirmam o seu poder de intercessão diante de Deus.

Na Postulação do Opus Dei conservam-se mais de 75.000 relatos assinados, provenientes de todo o mundo, de graças obtidas por intercessão do Venerável Josemaría Escrivá. Em dois volumes que perfazem um total de 1200 páginas, a Postulação recolheu a documentação de outras 20 curas atribuídas ao Fundador do Opus Dei e declaradas cientificamente inexplicáveis pelos especialistas.

Capa: O Venerável Josemaría Escrivá em La Lloma, Valência (Espanha), 14-XI-1972.

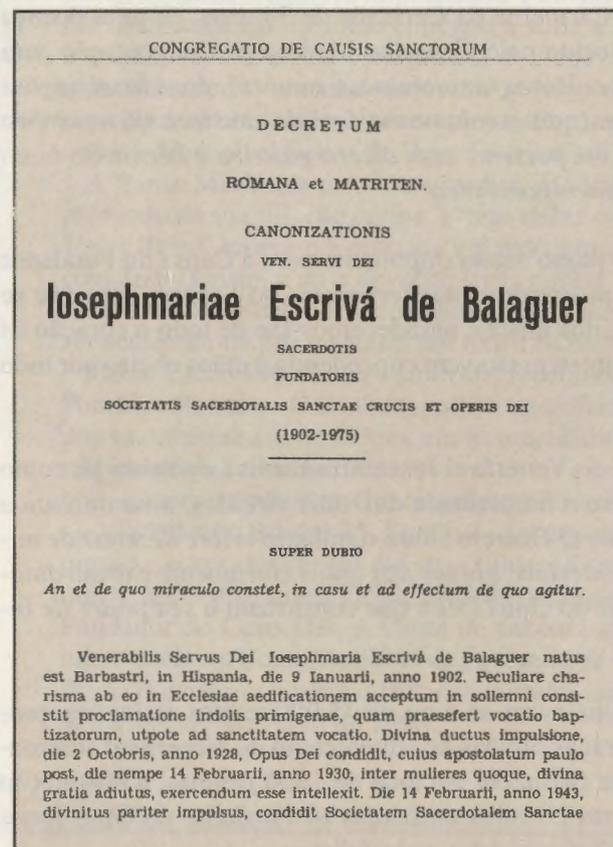
serviço de bibliotecas
ayuntamiento de barcelona

Decreto Pontifício

Decreto pontificio em que se reconhece um milagre atribuído ao Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá de Balaguer

O Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) em 9 de Janeiro de 1902. O seu carisma eclesial específico reside na vigorosa proclamação da radicalidade da vocação baptismal como vocação para a santidade. Em 2 de Outubro de 1928, movido por Deus, fundou o Opus Dei; pouco depois, em 14 de Fevereiro de 1930, entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver o seu apostolado também

entre as mulheres, e, em 14 de Fevereiro de 1943, também movido por Deus, fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz. Abria-se assim, para os fiéis de todas as condições -sacerdotes e leigos, homens e mulheres de todas as classes sociais-, um vasto caminho de santificação no meio do mundo, sem necessidade de mudar de estado, no exercício do trabalho profissional e no cumprimento amoroso dos deveres comuns. Depois de ter dirigido com zelo infatigável a difusão do Opus Dei nos cinco continentes, Mons. Escrivá de Balaguer entregou piedosamente a sua alma a Deus no dia 26 de Junho de 1975, em Roma, rodeado de notória fama de santidade.



Nos extraordinários frutos que a sua mensagem, plasmada numa realidade pastoral sólida e orgânica, suscitou em todas as latitudes, o Senhor concedeu-lhe contemplar a admirável fecundidade salvífica que se contém na procura de uma plena união com Cristo nas actividades comuns, face à cristianização *ab intra* do mundo.

À sua morte, inumeráveis vozes se elevaram em todos os Países para testemunhar o heroísmo de que tinha dado provas ao longo da sua vida. Cumpridas todas as prescrições jurídicas, em 9 de Abril de 1990 o Santo Padre João Paulo II dignou-se emanar o decreto sobre o exercício heróico das virtudes do Servo de Deus.

Dezenas de milhares de favores, espirituais e materiais, alguns deles claramente extraordinários, vieram logo confirmar a extensão da sua fama de santidade e o seu poder de intercessão diante de Deus. Entre as curas prodigiosas que se lhe atribuem, destaca-se a da Irmã Conceição Boullón Rubio, Carmelita da Caridade, de 70 anos: quando se encontrava em transe de morte imediata, numa noite de Junho de 1976, como resultado das preces dirigidas ao Servo de Deus, curou-se de modo repentino, e com efeito total e permanente de uma doença cujo diagnóstico foi estabelecido pelo Conselho Médico da Congregação para as Causas dos Santos como *lipocalcinogra-*



O Santo Padre, o Emmo. Card. Eduardo Martínez Somalo e o Prelado do Opus Dei, Revmo. D. Alvaro del Portillo, a 6 de Julho de 1991, depois da leitura do Decreto.



No dia 6 de Julho de 1991. Depois da leitura do Decreto do milagre atribuído à intercessão do Venerável Josemaría Escrivá.

nulomatose tumoral em indivíduo de raça branca com localizações múltiplas dolorosas e invalidantes, com o volume máximo de uma laranja no ombro esquerdo. A esta doença acrescentava-se uma patologia concomitante, diagnosticada pelo Conselho Médico nos seguintes termos: Estado caquético em paciente com úlcera gástrica e hérnia do hiato complicada por uma grave anemia hipocrónica. No momento em que desapareceram as tumefacções, esta segunda doença melhorou também de modo repentino e inexplicável, até desaparecer definitivamente. O mesmo Conselho estabeleceu que o prognóstico era gravemente reservado quoad vitam e quoad valetudinem.

Sobre esta cura prodigiosa instruiu-se na Cúria Arquiepiscopal de Madrid, de 21 de Janeiro a 3 de Abril de 1982, um Processo Cognicional, que recebeu o decreto de validade da Congregação para as Causas dos Santos em 20 de Novembro de 1984.

De acordo com o que prescreve o Direito, o caso foi submetido em primeiro lugar ao exame do Conselho Médico já citado, que, em reunião do dia 30 de Junho de 1990, concluiu unanimemente que a cura da Irmã Conceição Boullón Rubio não era explicável por causas naturais.

O estudo da cura passou seguidamente para a discussão teológica: num primeiro

momento, no Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos, que teve lugar no dia 14 de Julho de 1990, sob a direcção do Rev.mo Mons. António Petti, Promotor Geral da Fé. Logo depois, em 18 de Junho de 1991, na Congregação Ordinária dos Cardeais e Bispos, reunida no Palácio Apostólico, em que actuou como Proponente Sua Em.ia Rev.ma o Cardeal Edouard Gagnon. Os dois organismos deram resposta positiva e unânime à questão da consistência do milagre e da sua atribuição ao Venerável Josemaría Escrivá de Balaguer.

O Sumo Pontífice João Paulo II, depois de ter recebido do Cardeal Prefeito abaixo assinado um relatório pormenorizado e fiel de tudo o que se acaba de expôr, acolhendo e ratificando os votos da Congregação, ordenou que se estendesse o Decreto sobre a referida cura prodigiosa.

Cumprida essa disposição e convocados na data de hoje o Cardeal Prefeito, o Proponente da Causa, o infra-escrito Secretário e outros, segundo o costume, o Santo Padre declarou na presença dos assistentes: *Constam as provas do milagre realizado por Deus através da intercessão do seu Venerável Servo Josemaría Escrivá de Balaguer, Sacerdote, Fundador da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz e do Opus Dei; isto é, da cura instantânea, perfeita e permanente da Irmã Conceição Boullón Rubio, Carmelita da Caridade, de lipocalcinogranulomatose tumoral em indivíduo de raça branca, com localizações múltiplas dolorosas e invalidantes, com o volume máximo de uma laranja no ombro esquerdo, e de estado caquético em paciente com úlcera gástrica e hérnia do hiato complicada por uma grave anemia hipocrónica.*

O Santo Padre dispôs que este Decreto se torne público e seja incluído nas Actas da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, a 6 de Julho de 1991

ANGELUS Card. FELICI, Praefectus

L.+S.

Eduardus Nowak, Archiep. tit. de Lunensis, a Secretis

Cura Milagrosa

A Irmã Conceição Boullón Rubio nasceu em Burbáguena (Teruel-Espanha) no dia 23 de Janeiro de 1906. Em 1929 professou na Congregação das Carmelitas da Caridade, fundada no século passado por Santa Joaquina Vedruna para o ensino e assistência. As religiosas que viviam com ela no Convento de São Lourenço do Escorial, próximo de Madrid, recordam, edificadas, as suas virtudes. A Irmã Pilar Prieto resalta o seu espírito de conformidade com a Vontade de Deus, especialmente perante o sofrimento físico: *considerava a dor como uma manifestação da Vontade de Deus e, portanto, como uma maneira de O servir.*

Esta alusão à dor não é gratuita, pois durante alguns anos a Irmã Conceição foi afligida por diversas doenças que a deixaram, na Primavera de 1976, em transe de morte iminente.

O primeiro motivo de alarme manifestou-se em 1972, com a aparição de incómodos gástricos agudos e persistentes. Nos fins de 1974, apareceram-lhe tumefacções muito dolorosas no ombro esquerdo, no pé esquerdo e no polegar da mão direita. Em pouco tempo, estes tumores adquiriram um volume considerável: o do ombro, por exemplo, tinha o tamanho de uma laranja. A imobilidade, a insónia e umas dores muito intensas levaram a doente a um estado de completa prostração. Entre os factos que as outras religiosas salientam nas suas declarações, sobressaem as referências a hemorragias frequentes e ao emagrecimento da Irmã, cujo peso desceu de 82 para 42 quilos: *a Irmã Conceição parecia um cadáver*, afirmam.

Paralelamente ao desenvolvimento das tumefacções, acelerou-se o agravamento e a patologia gástrica: detectou-se, então, uma hérnia do hiato e uma úlcera gástrica que provocava hemorragias abundantes. As duas patologias eram independentes uma da outra, mas o agravamento que a sua simultaneidade infligia ao estado geral da paciente tornava excessivamente perigosa uma intervenção cirúrgica no estômago.

O doutor Muñoz declarou: *Devido ao seu mau estado geral não era possível, de modo algum, realizar este tipo de tratamento.*



A Irmã Conceição Boullón Rubio depois da cura milagrosa.

Em meados de Junho de 1976, A Irmã Conceição parecia estar já numa fase terminal. Os médicos tinham prognosticado a curto prazo um desenlace fatal: *O estado geral da doente era cada vez pior; o processo digestivo seguia uma evolução alarmante, e os processos tumorais causavam-lhe dores enormes e um estado geral de caquexia.* A Superiora, Madre Leandra Herranz, recorda a indicação de um dos médicos da Comunidade: *Disse-me que a não incomodássemos, que tínhamos Irmã para pouco tempo.*

O exame histológico de uma biópsia, realizada com as técnicas mais avançadas, permitiu um diagnóstico preciso: lipocalcinose tumoral. Trata-se de uma doença, pouco frequente, de etiologia ainda pouco conhecida. A experiência clínica demonstrou que a única terapia válida para estes tumores é a extirpação cirúrgica. Ainda que não se trate propriamente de um processo neoplásico, os especialistas reconhecem de modo unânime que o prognóstico mortal a curto prazo, emitido pelos médicos que a atendiam, era exacto. O Prof. Ortiz de Landázuri, prestigioso internista espanhol, escreveu a propósito: *Essas massas tumorais não só não eram inócuas para a paciente, mas tinham consequências muito negativas no seu estado geral. Tratava-se de um quadro que seguia uma evolução extremamente perigosa para a vida da paciente.*

Na expectativa da sua morte, considerada já iminente, não lhe foi aplicado nenhum tratamento, com excepção de analgésicos em doses moderadas e com uma resposta muito pobre, segundo as declarações do médico de cabeceira, Dr. José Wangüemert.

A Irmã Conceição nunca rezou pela cura. Este pormenor exclui uma possível influência psicológica inconsciente na sua cura. Um dos médicos afirmou posteriormente: *Era tal o abandono em Deus da Irmã Conceição, que não desejava conscientemente as melhoras. Acreditava sinceramente em que Deus Nosso Senhor lhe pedia o oferecimento daquele estado doloroso e aceitava-o com a maior conformidade.*

Esta atitude da doente era correspondida pelas religiosas do Convento, como lembra a Irmã Pilar Prieto: *Também na Comunidade não nos sentíamos inclinadas a pedir a sua cura, porque era tal a ténpera da Irmã Concha e a sua identificação com a Vontade de Deus, que nos edificava com o seu comportamento.*

Foram familiares da religiosa Conceição Boullón, concretamente as suas irmãs, que rezaram por ela recorrendo à intercessão do Servo de Deus Josemaría Escrivá. Começaram a pedir ao Servo de Deus nos últimos meses de 1975, e este recurso à sua intercessão foi-se tornando cada vez mais insistente à medida que as condições da Irmã Conceição pioravam. A sua irmã Felisa explica: *Noutra ocasião estávamos em viagem as minhas duas irmãs, Josefina e Carmen, e eu. E lembro-me que rezámos o Terço pela nossa irmã religiosa. A nossa intenção era que fosse por intercessão do Servo de Deus. Lembro-me que nesse dia uma prima minha me tinha oferecido um livro e umas pagelas do Servo de Deus. Isto seria em meados de Junho de 1976. A partir dessa data sempre que rezávamos o Terço em família, punhamos como intenção a minha irmã, por intercessão do Servo de Deus.*

Outra irmã, Josefina, diz que todas as manhãs rezava pela Irmã Conceição diante da pagela do Fundador do Opus Dei, enquanto arrumava a casa.



Numa tertúlia no Brafa, Barcelona (Espanha), a 25 de Novembro de 1972.

Apesar das alarmantes notícias que chegavam do Convento por altura da segunda quinzena de Junho de 1976, as irmãs da religiosa não desanimavam; pelo contrário, intensificaram as suas preces. E, em estreita concordância com as suas orações, a cura chegou de um modo imprevisto.

Durante uma noite especialmente agitada, a Religiosa sentiu umas dores tão agudas que chegou a convencer-se de que chegara a sua última hora. Afirma o médico: *Estava com paz interior e conformada: via que podia morrer e oferecia a sua vida a Deus.* Pelas cinco da manhã, conseguiu conciliar o sono. Descansou duas horas e, às sete, sentindo-se melhor, decidiu tomar um duche. Foi então que reparou que o tumor do ombro tinha desaparecido. Ainda que não encontrasse nenhuma ferida, a Irmã Conceição pensou que o tumor podia ter rebentado, e foi verificar se os lençóis estavam sujos. Não havia nenhuma nódoa. Decidiu vestir-se e só então, no momento em que começava a calçar as sapatilhas, verificou que também o tumor do pé esquerdo desaparecera totalmente, sem deixar vestígios.

As recordações da Superiora, a Madre Leandra Herranz, ajudam a fixar por volta de meados de Junho de 1976 a data em que se verificou a assombrosa desapareição dos tumores: *Posso ainda concretizar um facto para precisar a data da cura. No dia 21 de Junho de 1976, em virtude de uma pancada recebida, a Irmã Pilar Prieto teve de ir ao médico fazer uma radiografia. Disse à Irmã Conceição que a acompanhasse. Isto indica que já se encontrava curada nessa altura.*

A cura foi perfeitamente repentina, a tal ponto que, logo depois da desapareição dos tumores, a Irmã Conceição não só se encontrava em condições de se levantar e de ir

tomar duche, mas assistiu depois à Missa juntamente com todas as religiosas. Inclusive saiu, poucos dias depois, como foi dito antes, para acompanhar uma outra religiosa ao radiologista. Em pouco tempo passou, em síntese, de estar em agonia a poder fazer uma vida praticamente normal. As outras religiosas recordam que já na manhã em que tinham desaparecido os tumores, ela afirmava que se sentia muito bem.

O radiologista, Dr. Fernando Muñoz, ficou muito surpreendido quando a observou: *Se eu fosse agora estudante pegaria neste caso para estudo, porque é um caso de museu,* exclamou. O médico de cabeceira comprovou a cura, também com assombro, poucos dias depois, e prescreveu num exame radiológico: *Nestas radiografias é impressionante o desaparecimento completo da massa tumoral.* Séries de radiografias ulteriores confirmam que a cura era completa, como testemunha o Dr. Wangüemert: *Nas radiografias realizadas posteriormente, das mãos, pés e ombros, não se apreciava nenhuma formação tumoral, nem qualquer imagem radiológica que nos recorde sequer as verificadas em 1975.*

Paralelamente à cura dos tumores, verificou-se um progressivo desaparecimento dos incómodos gástricos que a Irmã Conceição padecera desde 1972: as hemorragias cessaram repentinamente, o processo anémico começou a normalizar e, nas radiografias, não se apreciavam sinais da úlcera gástrica. O Prof. Ortiz de Landázuri declarou: *A partir daquela noite do mês de Junho de 1976, a evolução da doente continuou também de modo surpreendente. Com o desaparecimento das tumefacções foram cedendo os sintomas digestivos e melhorou o estado geral da doente. O radiologista testemunhou explicitamente o desaparecimento da úlcera: O último controle*

Durante uma tertúlia no Brafa, Barcelona (Espanha), a 22 de Novembro de 1972.





Roma, 26 de Março de 1970.

radiológico que fiz à Irmã Conceição foi a exploração do estômago, no dia 22 de Outubro de 1977. Não havia vestígios de úlcera gástrica.

Os Peritos Médicos que a visitaram em 1982, durante o processo canónico, deixaram constância de que a cura tinha sido completa e de que, em todo aquele tempo, a doença não voltara a manifestar-se. *O estado subjectivo da Irmã Conceição é excelente. A Irmã Conceição Boullón Rubio encontra-se completamente curada.*

A Senhora D^h Maria do Pilar López Boullón, sua sobrinha, pôde verificar pessoalmente as rápidas melhoras da Irmã Conceição: *Lembro-me de que na altura do Natal de 1976 ela esteve em minha casa e até comeu chouriço e não lhe assentou mal. Nesse mesmo Natal tive um filho e a Irmã Conceição ofereceu-se para tratar da lida da casa, com o trabalho que dão os meus outros quatro filhos. Pois ela ajudou a minha mãe em tudo e encontrava-se bem.*

Para os médicos não há qualquer dúvida de que, sob o ponto de vista científico, a cura é inexplicável, como testemunha o Dr. Muñoz: *Todos os médicos que conheceram o caso ficaram surpreendidos, não encontrando explicação científica para esta cura.* O mesmo afirmou o Dr. José Wangüemert: *Não é medicamente explicável uma desapareção tão brusca e sem qualquer terapia, dos tumores descritos.*

Durante o Processo do milagre, o Tribunal encarregou dois especialistas de verificar que a cura tinha sido completa, e estes declararam: *Não tem qualquer explicação científica e não consta da literatura médica disponível uma evolução clínica deste género.*

Os Peritos da Congregação para as Causas dos Santos não têm qualquer dúvida sobre o caso: *A lipocalcinose tumoral é uma doença que não pode ser curada sem intervenção cirúrgica.*

Por outro lado, os médicos não só reconheceram que a cura da lipocalcinose escapa completamente às possibilidades da ciência, como afirmaram não ser um facto natural a normalização simultânea dos padecimentos gástricos: *Numa noite de Junho de 1976 desapareceram subitamente as tumefacções calcificadas de dureza firme diagnosticadas como lipocalcinose tumoral. A partir de então verificou-se uma mudança espectacular na sua grave situação e saúde clínica, sem causa farmacológica ou de outro género, passando a fazer a partir dessa altura uma vida normal. Tanto o desaparecimento repentino das tumefacções como a súbita melhoria do estado geral não são cientificamente explicáveis.*

A mesma conclusão é partilhada pelos especialistas da Congregação para as Causas dos Santos: *Não é possível atribuir a cura de qualquer destas patologias ao tratamento terapêutico, médico ou cirúrgico. Por este motivo, pela rapidez da cura e pela permanência dos seus efeitos, não se pode encontrar uma explicação lógica natural para o caso. De acordo com os nossos conhecimentos científicos, a cura deve ser considerada inexplicável.*

Desde o primeiro momento, a Irmã Conceição e as religiosas do seu Convento tiveram a certeza de que nela se tinha operado um milagre, e de que este se devia à intercessão de Mons. Escrivá de Balaguer. Na Comunidade recordam como a Irmã Conceição gostava de lembrar que, havia quarenta anos, um primo seu lhe pedira para rezar pelo Opus Dei, e que desde aquele dia o vinha fazendo com regularidade, pelo que considerava o favor que tinha obtido *também como uma resposta ao facto de ela haver rezado pelo Opus Dei nos últimos quarenta anos da sua vida.* A Irmã Pilar Prieto e a Irmã Leandra Herranz declararam: *A Irmã Concha nunca teve nenhuma dúvida a este respeito: para ela era coisa de Deus. A partir da extraordinária cura da sua doença, que todas atribuíamos à intercessão do Servo de Deus Mons. Josemaría Escrivá, ela pensava que, se Deus lhe tinha prolongado a vida, pela intercessão do Servo de Deus, era para que O servisse mais e se santificasse plenamente.*



A Irmã Conceição Boullón Rubio morreu no dia 22 de Novembro de 1988, com 82 anos, de uma nefroesclerose e de uma urémia crónica. Tinham passado mais de 12 anos sobre a prodigiosa cura da doença que a levava às portas da morte. Os médicos rejeitaram que a causa da sua morte pudesse estar relacionada com a doença de que milagrosamente se curou.

Com uma camponesa, em Junho de 1970 no México.

Escrevem-nos

NÃO TINHAM POSTULANTES

Existe grande devoção ao Venerável Josemaría Escrivá no convento de freiras Trinitárias, na cidade de Concepción (Chile). Tudo começou quando um historiador meu amigo realizou um trabalho sobre a história da chegada ao Chile desta Congregação. Ao terminar uma entrevista com a Superiora do convento, ofereceu-lhe uma memória com a oração para a devoção privada a Mons. Escrivá.

Passado pouco tempo, o meu amigo voltou ao convento e a Superiora contou-lhe como o Venerável Josemaría Escrivá era "milagroso": tinham recorrido à sua intercessão para pedir vocações já que não tinham postulantes há bastantes anos e, para surpresa dela, em poucos dias chegaram quatro postulantes. A partir de então, a uma hora fixa, todas as Freiras do Convento rezam a memória.

Walter Luchsinger, Chile, 15-VI-1990

ENCONTROU O COFRE

Uma das minhas amigas estava ausente do Porto e recebeu um telefonema dizendo que lhe tinham assaltado a casa; regressou imediatamente. Tanto ela como os filhos ficaram surpreendidos como tudo se encontrava fora do sítio e em desalinho, os móveis danificados; além de levarem peças de valor, levaram também um cofre portátil com a quantia de 700.000\$00 em FPS. Disse-me desolada: "pus duas pagelas do Mons. Escrivá em cima dos papéis e não valeu de nada". Respondi-lhe que não perdesse a esperança, que continuasse a rezar. Foi à polícia, deu muitas voltas sem resultado.

Entretanto, eu pedia ao Venerável Mons. Escrivá por esta amiga, para que viesse a recuperar o cofre.

Passados três meses de Inverno rigoroso, alguém encontrou o cofre numa bouça para os lados de Pereiró, no Porto; foram bater-lhe à porta a comunicar o sucedido; foi ver; o cofre era o seu com o dinheiro e as pagelas de Mons. Escrivá, tudo muito direitinho.

Quando me comunicou a sua alegria, disse: "considero um verdadeiro milagre ter novamente o cofre com toda a quantia".

Estamos convencidas de que esta graça se deve à intercessão de Mons. Josemaría Escrivá.

M. C. S., Gaia (Portugal), 13-X-1990

PELA MÃO DO SEU MELHOR AMIGO

Muitas vezes pessoas não católicas ou não praticantes têm-se aproximado da fé por meio da devoção privada ao Venerável Servo de Deus Josemaría Escrivá. Há um ano, em Junho de 1989, uma amiga minha contou-me que uma sua vizinha, de religião anglicana, tinha a grande preocupação de não conseguir vender a casa. Pusera-a à venda há mais de meio ano e devia ir viver para outro estado da Austrália por razões familiares. Aconselhei-a a recorrer ao Servo de Deus e entreguei-lhe uma memória. Ela, anglicana, olhou-a com certa estranheza, mas comentou que lhe agradava o olhar do Servo de Deus. Ao ouvir isto dei-lhe o *Boletim Informativo* que tem na capa uma fotografia semelhante à da memória. Soube que poucas semanas depois, por volta do dia 26 de Junho, vendera a casa e fora viver para a cidade de Adelaide.

A minha amiga, ao ver que a sua vizinha atribuía o sucedido a um favor do Servo de Deus, deu-lhe como presente para a viagem o livro *Caminho*. Da cidade de Adelaide telefonou várias vezes a pedir mais bibliografia sobre a Obra e há pouco telefonou para nos dizer que se estava a preparar para se converter à religião Católica, porque -explicava- durante aquele ano se tinha deixado conduzir pela mão do seu melhor amigo: Josemaría. Tinha-lhe rezado todos os dias a oração privada e ele tinha-a ajudado em tudo o que lhe pedia. Atribuía à sua intercessão o ter encontrado uma casa diante de uma igreja católica. Com grande carinho insistiu em que, quando o Opus Dei for a Adelaide, contemos com ela para tudo. Espera ser recebida na Igreja Católica dentro de poucos meses.

Também dei outra memória a outra amiga que, por falta de formação doutrinal e por uma atitude racionalista, se diz agnóstica. Não sabia que reacção iria ter, pois afirmava só acreditar num Ser Supremo. Rezou-a e foi grande o seu assombro ao ver que as suas orações tinham sido sempre atendidas. Agora vai à Missa todos os Domingos e está a querer regularizar o seu casamento.

Magdalena Femenia, Killara (Austrália), 3-VI-1990

ENCONTROU EMPREGO

Por várias vezes, depois de ter tido conhecimento da vida e obra de Mons. Escrivá, pedi a sua intercessão para solucionar casos de familiares meus com problemas. De todas as vezes fui ouvida e atendida. Agora, passado um tempo, estando já menos "lembrada", talvez para me "recordar", uma amiga minha, viúva com dois filhos, ficou de um dia para o outro (mas mesmo de um dia à tarde para a manhã do outro) sem emprego. Telefonou-me em grande aflição, que se propagou a mim também. De manhã, quando vinha para o Banco, vinha pensando no assunto e pedindo a Deus que lhe desse uma ajuda, visto ela já ter 43 anos e ser extremamente difícil arranjar emprego já nesta idade. Quando ia a passar pela Igreja do Largo de S. Paulo, entrei e pedi a Mons. Escrivá que intercedesse pelo meu pedido. Acreditei que seria ouvida e esperei. Tudo isto se passou nos dias 14 e 15 de Novembro. Hoje dia 3 a minha amiga já está a trabalhar e num emprego de longe melhor do que aquele que tinha. Foi a

melhor prenda de Natal que eu podia ter tido e agradeço uma vez mais a Mons. Escrivá o ter respondido à minha oração.

T. C. P., Lisboa (Portugal), 27-IV-1991

DE ALTO RISCO

Em 1986, quando faltava uma semana para que nascesse, perdi o meu primeiro filho. Com isto pensei perder a fé e a esperança. Alguns dias depois, um amigo e vizinho entregou-nos uma memória de Mons. Escrivá de Balaguer, que guardámos. Passados dois anos, brilhou uma luz de esperança nas nossas vidas, quando o médico nos confirmou a chegada de um novo filho. Preveniu-nos que se tratava de uma gravidez de alto risco. Aturdida e muito preocupada fui a casa da minha mãe, onde a minha irmã — uma devota de Mons. Escrivá — me disse: "Lembras-te do Fundador do Opus Dei? Pede a sua intercessão, com muita fé". A partir desse momento agarrei-me a ele como uma criança a seu pai.

Decorridas 32 semanas de gravidez, por uma complicação, o menino começou a perder sinais de vida e os médicos decidiram fazer uma cesariana de urgência, com poucas esperanças. Levava comigo a memória de Mons. Escrivá, a quem disse: "Tu, que estás tão perto de Deus, concede-me o favor de ter o meu filho". Terminada a operação, levaram o bebé para a incubadora, com um por cento de probabilidades de vida. Às nove horas, o *milagre* era uma realidade. O pessoal médico disse-me que tinha sido milagrosa a sua sobrevivência e perguntavam-me que santo me tinha concedido este favor. Agora o meu filho tem um ano e nove meses e goza de perfeita saúde.

L.R., Valência (Venezuela), 26-II-1990

RECUPEROU A MOBILIDADE

Encontrando-me muito doente com uma artrose que quase me imobilizou, deslocando-me com extrema dificuldade agarrada a uma bengala, invoquei com muita fé, fazendo uma novena ao Venerável Mons. Padre Josemaría Escrivá. Passados uns dias comecei logo a experimentar acentuadas melhoras e presentemente ando já normalmente. Muito reconhecida continuarei a pedir-lhe que me proteja e oxalá que dentro em breve ele suba aos altares já beatificado.

L. A. M., Porto (Portugal), 3-VI-1991

UM TRABALHINHO PARA MONS. ESCRIVÁ

Fui visitar a minha nora no dia seguinte a ter dado à luz uma filha. Havia, no quarto, outras pessoas que não conhecia, certamente conhecidas dela. O meu filho servia chá a bolachas enquanto a conversa decorria agradavelmente. De repente, uma se-

nhora, que depois soube não ser católica, perguntou quando seria o baptizado da criança. Eu não me tinha atrevido a fazer essa pergunta por eles não serem praticantes. A minha nora respondeu-lhe que a fé no pecado original lhe parecia um disparate, e não se falou mais no assunto. No meu coração sentia uma pena imensa.

À noite, em casa, rezei a oração para a devoção privada a Mons. Escrivá. E na primeira ocasião em que assisti a uma recollecção, contei a F. a minha preocupação. Ela disse-me que o assunto era um "trabalhinho" para Mons. Escrivá, que se encarregaria disso quanto antes. A expressão pareceu-me um tanto tosca, mas, enfim, tratei de que Mons. Escrivá pusesse "mãos à obra".

Umhas semanas mais tarde o meu filho telefonou-me para me convidar para o baptismo da filha. Estou muito agradecida a Deus porque Mons. Escrivá ouviu a minha prece.

E.G.V., Amsterdão (Holanda), 19-X-1990

RECUPEROU DO COMA

No dia 3 de Março de 1989, o meu filho Pietro, um rapaz muito hábil e dinâmico, sofreu um grave acidente automobilístico, provocado pela inconsciência de um criminoso da estrada, que, depois de o atropelar, se pôs em fuga, deixando-o no asfalto. Num carro, que parou para o socorrer, levaram-no para o Hospital de Desio, onde os médicos declararam que, dada a extrema gravidade da situação, não o podiam operar e salvá-lo. Por isso decidiram transferi-lo para o Centro de reanimação de Legnano, onde diagnosticaram estado de coma por traumatismo craneano e várias fracturas. Deu entrada na unidade de cuidados intensivos sem sinais de vida. Mantinham-no com vida artificialmente, mas a sua morte era esperada a todo o momento. Quando o desespero era maior, a minha irmã falou-me de rezar intensamente a Mons. Escrivá e colocou uma memória do Fundador do Opus Dei na almofada do meu filho, para que intercedesse junto do Senhor pela cura do Pietro.

Após cinco longos meses sem variações de relevo, acordou com grande surpresa da equipe médica, e conseguiu lentamente um estado de vigília normal com autonomia respiratória. Hoje, depois de muitos tratamentos, consegue caminhar devagar e começa a falar, maravilhando os médicos pela rapidez da recuperação das suas condições psicofísicas. Toda a família está muito agradecida pela graça concedida ao meu filho que "estava morto" e voltou à vida.

De Mastro Pasqua, Bari (Itália), 1990

Obras publicadas de Mons. Escrivá de Balaguer

Caminho

“Monsenhor Escrivá de Balaguer escreveu algo mais do que uma obra-prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e ao coração chegam directamente também os breves parágrafos que formam CAMINHO..”(L'Osservatore Romano, 24-III-1950.)

A primeira edição deste livro é de 1934, com o título de *Consideraciones Espirituales*. Hoje são já 250 edições, em 39 idiomas, com 3 668 594 exemplares*.

Santo Rosário

Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo, que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição publicou-se também em 1934. Desde então apareceram 93 edições, em 18 idiomas, e 605 369 exemplares*.

Temas actuais do cristianismo

Mons. Escrivá responde, por escrito, às perguntas formuladas por várias revistas e jornais de diferentes países. A primeira edição é de 1968. Publicaram-se 46 edições, em 8 idiomas, com 313 820 exemplares*.

Cristo que passa

O livro recolhe algumas homilias, que constituem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo escrito por Mons. Alvaro del Portillo, actual Prelado do Opus Dei. A primeira edição é de Março de 1973. Surgiram já 65 edições, em 11 idiomas, com 393 961 exemplares*.

Amigos de Deus

Colectânea de outras 18 homilias, nas quais o autor tomou as virtudes cristãs como fio condutor do seu colóquio de amizade filial com Deus. Prólogo escrito por Mons. Alvaro del Portillo. Foi publicado em 1977, contando-se já com 42 edições, em 7 idiomas, com 296 531 exemplares*.

La Abadesa de las Huelgas

Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal por parte da abadesa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974. Publicou-se uma terceira edição em 1988.

Via-Sacra

Obra de Monsenhor Escrivá, fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. A primeira edição publicou-se em Fevereiro de 1981. Surgiram já 48 edições, em 11 idiomas, com 324 559 exemplares*.

Sulco

“Do mesmo modo que *Caminho* (...), *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mon. Escrivá” (Do prólogo de Mons. Alvaro del Portillo.) A primeira edição publicou-se em Outubro de 1986. Surgiram já 31 edições, em 9 idiomas, e 301 587 exemplares*.

Forja

A última obra publicada, *Forja*, “é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na frágua do Amor divino e inflamá-las em afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá” (Do Prólogo de Mons. Alvaro del Portillo.) A primeira edição publicou-se em Outubro de 1987. Fizeram-se 21 edições, em 7 idiomas, e 262 657 exemplares*.

Amar a Igreja

Uma colecção de quatro homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacerdócio e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. Publicaram-se já 7 edições, em 4 idiomas, com 25 077 exemplares*.

*Editados em português. Pedidos às livrarias.

ORAÇÃO

para a devoção privada

Ó Deus, que concedestes graças inumeráveis ao vosso servo Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres quotidianos do cristão, fazei com que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir, com alegria e com simplicidade, a Igreja, o Pontífice Romano e as almas, iluminando os caminhos da terra com a luz da fé e do amor. Dignai-Vos glorificar o vosso servo Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se) Amen.

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que com este *Boletim Informativo* em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São testemunho da devoção privada com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor pela intercessão de Mons. Escrivá de Balaguer. Neste *Boletim Informativo*, reproduzimos apenas, por exigências de espaço, parágrafos de algumas, que referem acontecimentos importantes ou episódios simples.

Também agradecemos, na impossibilidade de o fazer nominalmente, as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas da edição e distribuição deste *Boletim Informativo*, e para ajudar o desenvolvimento das obras apostólicas promovidas pelo amor às almas de Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer.

Este *Boletim Informativo* distribui-se gratuitamente. Os que desejarem ajudar, com as suas esmolas, aos custos da edição e envio desta publicação, podem enviar esses donativos à *Vice-Postulação do Opus Dei em Portugal*, Campo Grande, 193, 1700 LISBOA; ou, então, por transferência bancária, para a conta D.O.210/78730, do Banco Nacional Ultramarino, Arco do Cego, 1000 LISBOA.

Agradecemos o envio do nome e morada de pessoas a quem possa interessar receber este *Boletim Informativo*, ou memórias com a oração para a devoção privada.